

este caso clínico que em situações clínicas que apresentem indicação para o uso deste dispositivo, ou em situações que o paciente não aceita outra das formas terapêuticas, o uso do mesmo apresenta-se como uma alternativa eficaz e funcional. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.309>

#073 Terapia combinada na SAOS – a propósito de um caso



Gabriela Soares Videira*, Cristina Carocha, Pedro Correia, Antonio Bugalho, Susana Sousa, João Paço

Unidade do Sono CUF Infante Santo,
Unidade do Sono da Cuf Descobertas

Introdução: Estima-se que cerca 50-60% dos casos de Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) possam estar relacionados com a posição adotada durante o sono. O tratamento com dispositivo orais (DO) é uma terapêutica eficaz na roncopia, em casos selecionados, sobretudo na SAOS ligeira ou moderada. O tratamento posicional (TP) é uma modalidade terapêutica promissora que tem como objetivo principal, evitar a posição de decúbito dorsal. A técnica mais difundida para evitar a posição de supina é a utilização de bola de ténis no dorso ou outros, com baixa adesão e efeitos adversos. Em estudos recentes, verificou-se que 34% dos pacientes em tratamento com Dispositivos Oraís tem SAOS posicional. Neste caso clínico, os autores pretendem evidenciar o benefício da terapia combinada.

Descrição do caso clínico: Homem, 48 anos, com SAOS proposto para terapia combinada (PT DO). O estudo polissonográfico inicial mostrou a presença de SAOS ligeiro (Índice de Distúrbio Respiratório – 10/hora) verificando-se agravamento do índice na posição de decúbito dorsal (Índice de Distúrbio Respiratório – 45/hora). Foi avaliado na consulta de Medicina Dentária e após da cavidade oral, orofaringe, perfil crâneo-facial e avaliação de exames complementares de diagnóstico foi proposto para tratamento com DO. O dispositivo selecionado foi o NARVAL® da Resmed, dispositivo feito por medida e titulável. Devido a apneia posicional o doente foi adaptado a tratamento posicional com Nighshift®. Verificou-se boa adesão a este tratamento com 100% de utilização em decúbito ventral ou lateral e média de utilização diária de 8,6horas/noite. Após polissonografia com DO e DO PT verifica-se os benefícios desta opção combinada.

Discussão e conclusões: A abordagem da SAOS está a mudar e a multidisciplinaridade é uma peça fundamental na decisão da melhor estratégia para cada doente. Para além do dispositivo de avanço mandibular, comprovadamente eficaz no tratamento da SAOS, a associação a terapia posicional pode ser vantajosa na abordagem de doentes com SAOS posicional. Esta estratégia permite diminuir possíveis efeitos adversos dos DO e melhorar a clínica dos doentes com SAOS. A terapêutica combinada DO e TP oferece vantagens no tratamento da SAOS posicional, em doentes selecionados, comparada com a monoterapia realizada apenas com dispositivos orais. São, no entanto, necessários mais estudos que identifiquem os doentes melhores candidatos para esta estratégia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.310>

#074 Retalho de Avanço Coronal Modificado – Caso clínico



Vanessa Rocha Rodrigues*, Tiago Teixeira Rodrigues, Rita Lamas, Pedro Rocha, Pedro Otão, Susana Canto De Noronha
FMDUL

Introdução: A seleção da técnica cirúrgica na tentativa de recobrir uma recessão radicular depende principalmente das características anatómicas locais e das exigências do paciente. O retalho avançado coronal, inicialmente proposto por Norberg em 1926, é uma técnica cirúrgica indicada para correção de defeitos de recessão gengival classe I de Miller e na presença de tecido queratinizado residual com a mesma altura da recessão. O recobrimento radicular completo da raiz nem sempre é possível, mesmo em recessões gengivais sem perda de inserção interproximal e perda óssea, como acontece por exemplo em dentes com perda traumática de uma ou ambas as papilas ou em dentes rodados. Nesse sentido, a avaliação dos parâmetros que permitem determinar previamente o recobrimento radicular esperado é importante.

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo masculino com 15 anos de idade, foi encaminhado para a consulta de Periodontologia na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, com queixas de sensibilidade e desconforto durante os procedimentos de higiene oral ao nível do dente 13. Após avaliação clínica e radiográfica, foi diagnosticada uma recessão gengival, classe I de Miller. Na 1.ª consulta, foram realizadas instruções de higiene oral, assim como modificada a técnica de escovagem. Posteriormente, e após garantir um controlo de placa bacteriana eficaz foi realizado um retalho de reposicionamento coronal associado a um enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. A técnica cirúrgica incluiu, duas incisões horizontais biseladas, mesial e distal ao defeito de recessão, localizadas a uma distância da papila anatómica igual à profundidade da recessão mais 1 mm. De seguida foram realizadas, duas incisões biseladas oblíquas, ligeiramente divergentes, que se estenderam até a mucosa alveolar. O retalho em formato trapezoidal foi elevado com abordagem split-full-split na direção corono-apical. As papilas anatómicas foram desepitelizadas com posterior colocação do enxerto de tecido conjuntivo no leito recetor.

Discussão e conclusão: A predeterminação da linha de recobrimento radicular tem diferentes aplicações clínicas, que podem melhorar o resultado final da cirurgia mucogengival. Neste caso em particular, foi útil, predeterminar a linha de recobrimento radicular, não só para gerir as expectativas, mas também para explicar ao paciente que só seria possível um recobrimento até a junção amelo-cementaria.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.311>

#075 Recobrimento radicular do dente 4.3 com técnica VISTA



Joana Figueiredo Santos*, Sarah Goolamhussen, Tiago Marques, Nuno Malta Santos, Célia Coutinho Alves, Manuel de Sousa

Universidade Católica Portuguesa,
Instituto de Ciências da Saúde – Viseu

Introdução: São vários os fatores que podem afetar a integridade dos tecidos periodontais, levando à sua destruição. A